



# africashew240 2014

A F R I C A N C A S H E W A L L I A N C E

Fazendo O Setor Africano do Caju!

## O CONTEÚDO

- 3 Mensagem da Presidente
- 4 A ACA em Poucas Palavras
- 5 Governança e Equipe
- 6 Mapa Mundial do Caju
- 8 Da Semente ao Petisco: Os Componentes da Cadeia de Valor do Caju
- 10 A ACA em Revista: Atividades e Conquistas de 2014
- 15 Destaques Financeiros
- 16 Membros da ACA em 2014
- 19 Membros do Comitê Consultivo da ACA em 2014
- 20 2014 em Números





## Mensagem da Presidente

O ano de 2014 foi um ano cheio de acontecimentos para a Aliança Africana do Caju, com expansões notáveis tanto em nossas atividades quanto no nosso impacto causado.

Talvez o mais significativo tenha sido que neste ano a ACA ingressou em uma nova área de trabalho essencial: o treinamento de produtores rurais. Muitos dos nossos membros enfrentam desafios para adquirir castanhas de qualidade alta e consistente dos produtores rurais. Para abordar esta questão, nós lançamos dois grandes programas de treinamento essenciais. Primeiramente, nós trabalhamos com parceiros para implantar um “Programa de Treinamento Especializado” para os elementos-chave do caju de sete diferentes países africanos, a fim de criar uma base de conhecimento sólida que possa ser utilizada em toda a cadeia de valor. Nesse meio tempo, nós fortalecemos a nossa própria base de colaboradores através da seleção de um agrônomo especialista que implantou o primeiro estágio de um programa de treinamento de representantes de grupos de produtores rurais. O nosso projeto-piloto envolveu o treinamento bem sucedido de 2 mil nigerianos em boas práticas agrícolas e operações de colheita e de pós-colheita; agora temos a expectativa de repetir este sucesso em mais países africanos nos próximos anos.

O impacto do Selo da ACA de Qualidade e Sustentabilidade continuou a crescer em 2014. Durante este ano, a FoodPro, o primeiro nigeriano e o sétimo processador africano, alcançou com sucesso a certificação do Selo nos padrões internacionais de qualidade dos alimentos e responsabilidade social. Com o compromisso dos principais compradores internacionais de priorizar a compra de castanhas processadas na África, agora outros nove processadores de todo o continente estão trabalhando para obter a certificação do Selo.

Dentro da própria ACA, nós tivemos o prazer de designar o primeiro membro africano para o nosso Comitê Consultivo internacional em março de 2014: a Equatorial Nut Processors do Quênia, um membro de longa data da ACA e processador acreditado com o Selo. O acréscimo de uma perspectiva africana ao Comitê Consultivo traz

uma visão aprofundada de imenso valor para os desafios e as oportunidades vividas pelo setor do continente dentro do mercado global, fortalecendo a capacidade de nossa organização para reagir às tendências globais de mercado, a fim de beneficiar os nossos membros.

Ficamos contentes em perceber que durante este ano em toda a África mais e mais governos estão reconhecendo oficialmente a importância do setor de caju. O Quênia, a Tanzânia, o Benim, a Gâmbia e a Guiné-Bissau estão entre as nações cujos governos lançaram novas iniciativas para reforçar a posição de seus setores domésticos do caju, destacando o fato de o caju ter enorme potencial para fortalecer as economias nacionais em todo o continente.

Uma das decepções que vivemos em 2014 foi o lastimável cancelamento do nosso Festival Mundial do Caju anual quando ficou claro que o medo internacional com o vírus do Ébola afetaria severamente a participação de uma grande gama de profissionais globais do setor, os quais participavam a cada ano do evento. Mesmo assim, a ACA conseguiu manter uma presença altamente visível em eventos do caju e da indústria de alimentos em todo o mundo durante o ano todo, da África à Austrália, de Paris e aos Estados Unidos. Aguardamos com expectativa para encontrar vocês todos mais uma vez no próximo Festival Mundial do Caju em 2015!

Em nome do Comitê Executivo da Aliança Africana do Caju, expresso aqui nossos melhores votos de um feliz 2015! Que este ano traga para vocês, suas famílias e os seus colaboradores muita saúde, paz, prosperidade e sucesso nas várias iniciativas que criem um ambiente ainda mais proveitoso e benéfico para todos os elementos-chave do setor do caju.

Atenciosamente,

*Georgette Taraf*

*Presidente da ACA 2012 - 2015*



# A **ACA** em Poucas Palavras

A Aliança Africana do Caju foi estabelecida em 2005 como uma aliança de empreendimentos africanos e internacionais com interesse em promover um setor africano do caju competitivo no cenário mundial. Atualmente, mais de 150 companhias membros trabalham sob a bandeira da ACA e representam todos os aspectos da cadeia de valor do caju, incluindo produtores, processadores, comercializadores e compradores internacionais.

## NOSSA VISÃO

Um setor africano do caju competitivo no cenário mundial que beneficie a cadeia de valor – do produtor rural ao consumidor

## NOSSA MISSÃO

Apoiar o setor africano do caju ao:

- Promover assistência técnica e facilitar os investimentos
- Promover as conexões de comercialização e os padrões internacionais
- Compartilhar informações e as melhores práticas

## NOSSO OBJETIVOS

- Aumentar o processamento de caju dentro da África
- Melhorar a competitividade e a sustentabilidade do setor africano do caju
- Facilitar a cooperação público-privada para o setor do caju



### METAS PARA 5 ANOS

Mais de 170 mil TM de caju processadas na África até 2015

Acordos de parceria em 6 países na África até 2015



# Governança e Equipe

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O **Comitê Executivo (CE)** é a entidade que dirige a ACA, fornecendo direção estratégica, orientação geral e supervisão à Secretaria da ACA. O CE é eleito para mandatos de dois anos pelos membros principais da ACA e é composto por sete cargos: cinco candidatos de companhias do setor privado registradas em países africanos produtores de caju (i.e. não possuem ações ou outras relações institucionais com uma companhia de fora do continente), e dois candidatos de companhias internacionais que tenham investido no processamento de cajus na África. Estes sete membros do CE se reúnem duas vezes por ano.

O **Comitê Consultivo** é composto por delegados de organizações que forneçam mais de US\$ 50 mil em auxílio financeiro por ano. O Comitê possui um direito a veto em relação ao uso dos fundos da ACA e fornece aconselhamento para a programação da ACA.

A **Secretaria** gerencia o desenvolvimento e a implantação dos programas e é responsável pelas operações diárias da ACA, incluindo o gerenciamento de eventos, de marketing e de promoção, o gerenciamento de projetos, as eleições, a assistência técnica, a afiliação, o monitoramento e a avaliação, assim como o levantamento de fundos.

O **Comitê Diretivo** dá contribuições e é responsável por apresentar propostas e informações específicas dos países ao Comitê Executivo e à Secretaria. Os seus participantes são nomeados pelas associações comerciais privadas dos negócios do caju em nível nacional ou pelos comitês nacionais da ACA.

Os **Comitês Nacionais** ou as Associações Nacionais Privadas de Empreendimentos do Caju fazem parcerias com a ACA para disseminar as informações, promover e fazer a defesa de causa para os negócios do caju; elas também representam a ACA em nível nacional.

Os **membros da ACA** são indivíduos ou instituições (tanto privadas como públicas) envolvidas com o setor do caju. Os membros pagam uma taxa anual de afiliação baseada em seu status e eles são os encarregados de eleger o Comitê Executivo a cada dois anos.

[www.africancashewalliance.com/member](http://www.africancashewalliance.com/member)

### Comitê Executivo 2012-2015

**Presidente**

Georgette Taraf, Benin Gold, Benin

**Vice Presidente**

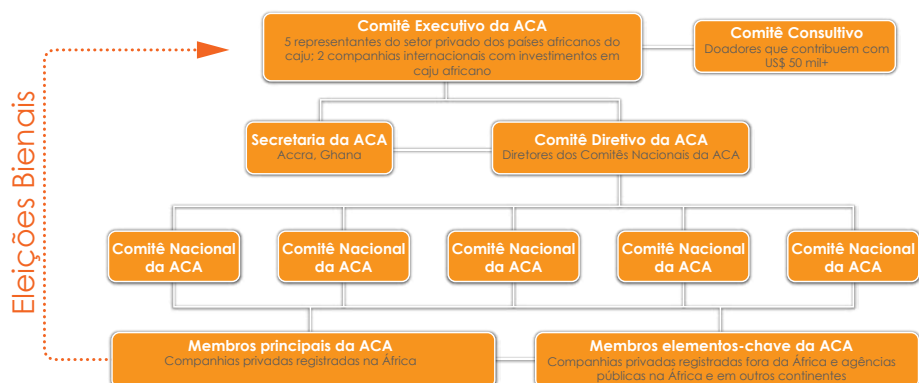
Koffi Yao Appia, COOPRADI, Côte d'Ivoire  
Edgar Maokola-Majogo, Southern Jumbo Cashew, Tanzania

**Oficiais do Comitê Executivo**

Tola Faseru, Colossus Investments Ltd., Nigeria  
Jace Rabe, Tolaro Global, USA  
Venkatesan Rajkumar, Rajkumar Impex, India  
Patrick Wainaina, Jungle Nuts, Kenya

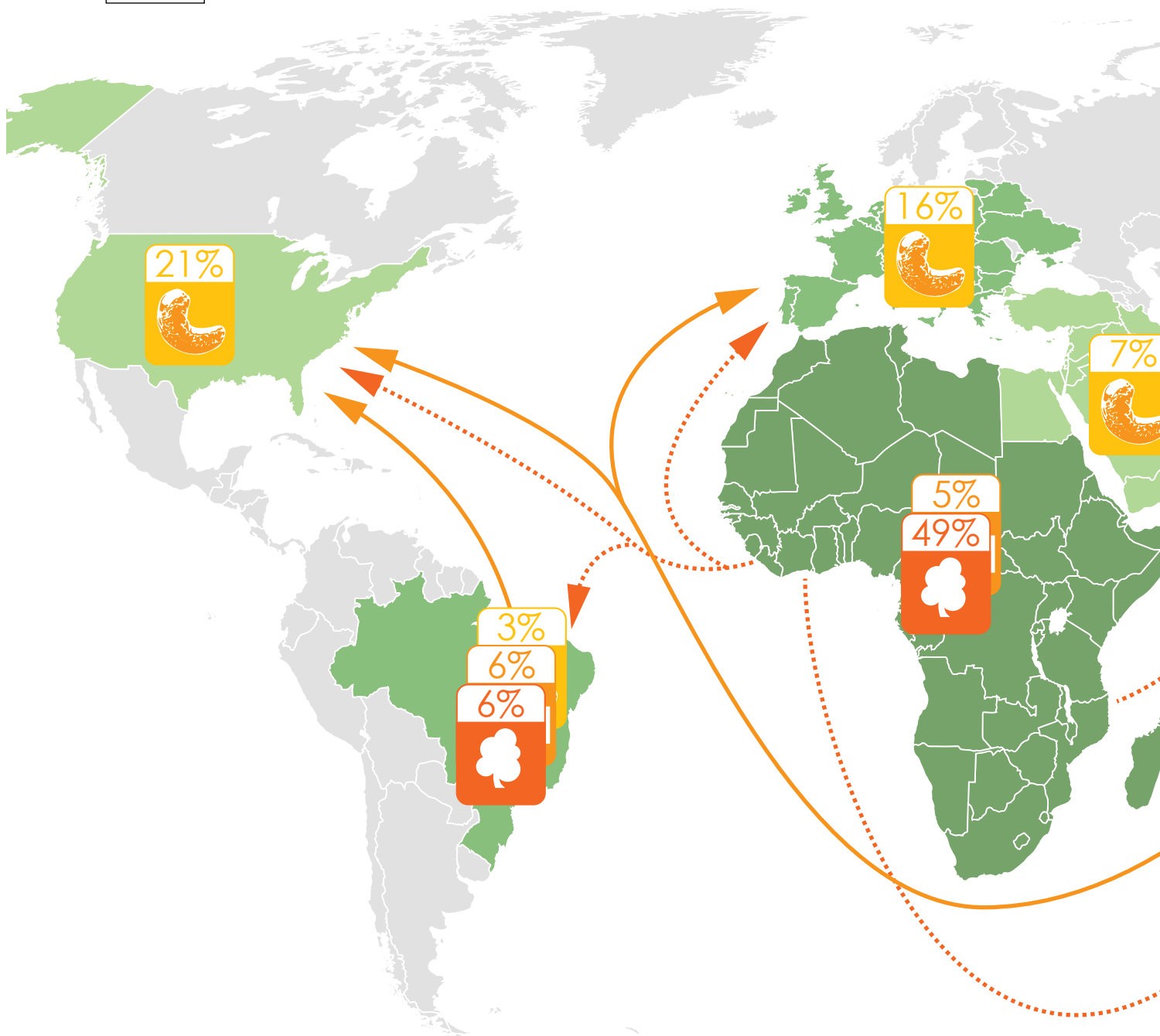
### Comitê Consultivo

Equatorial Nut Processors, Intersnack, Kraft Foods, Olam International, USAID





# Mapa Mundial do Caju



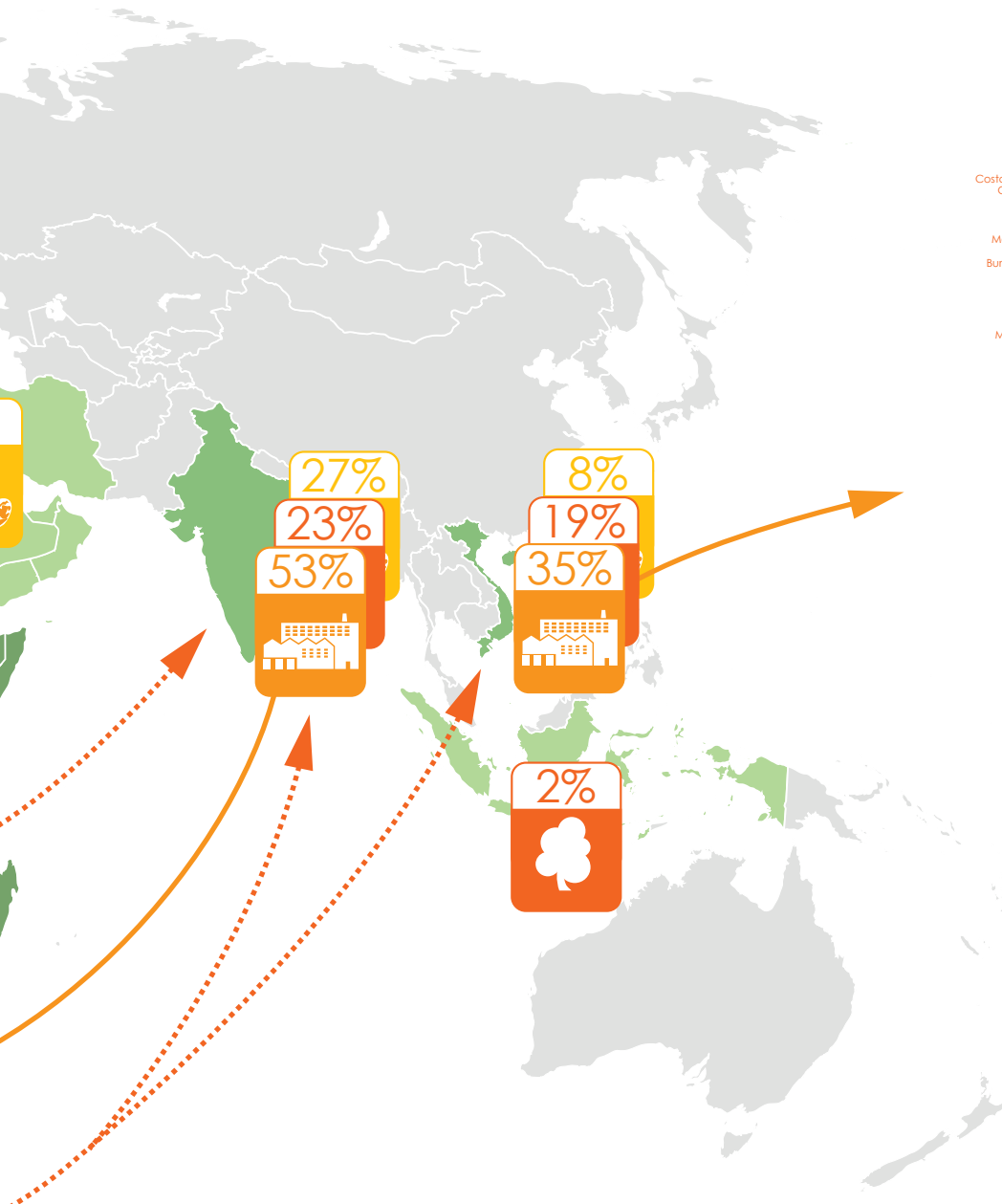
Castanhas de caju in natura enviadas



Castanhas processadas brancas enviadas

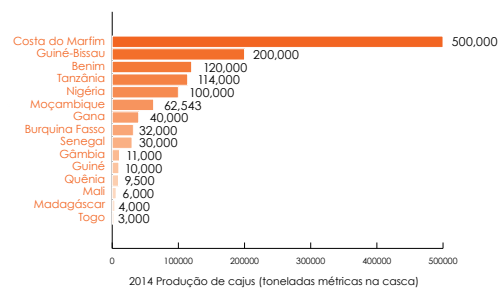


% Produção Mundial

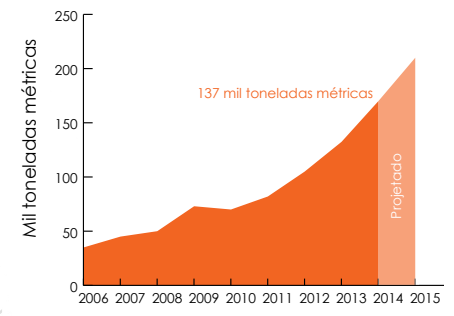


% Processamento Mundial

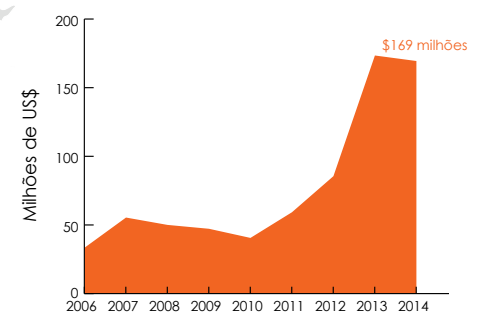
% Consumo Mundial



Produção de caju na África



Castanhas de caju in natura processadas na África



Valor das castanhas exportadas da África

# Da Semente ao Petisco:

## Os Componentes da Cadeia de Valor do Caju

Durante a última década, o setor africano do caju progrediu, passando de um setor emergente a um componente integral da economia da África. Com suas atividades concentradas principalmente nas Áfricas Oriental e Ocidental, os negócios do caju estão atraindo cada vez mais interesse de investidores do Brasil, da Ásia, da Europa e dos EUA.

Embora a produção de caju esteja bem estabelecida, o foco do setor africano do caju é valer-se do valor da matéria-prima através do desenvolvimento e do fortalecimento da capacidade de processamento dentro do próprio continente. Atualmente, a África produz aproximadamente 49% do total de cajus do mundo; contudo, o grande potencial do setor continua amplamente inexplorado – a África Oriental processa cerca de 22% das castanhas in natura produzidas na região, enquanto que a África Ocidental só processa

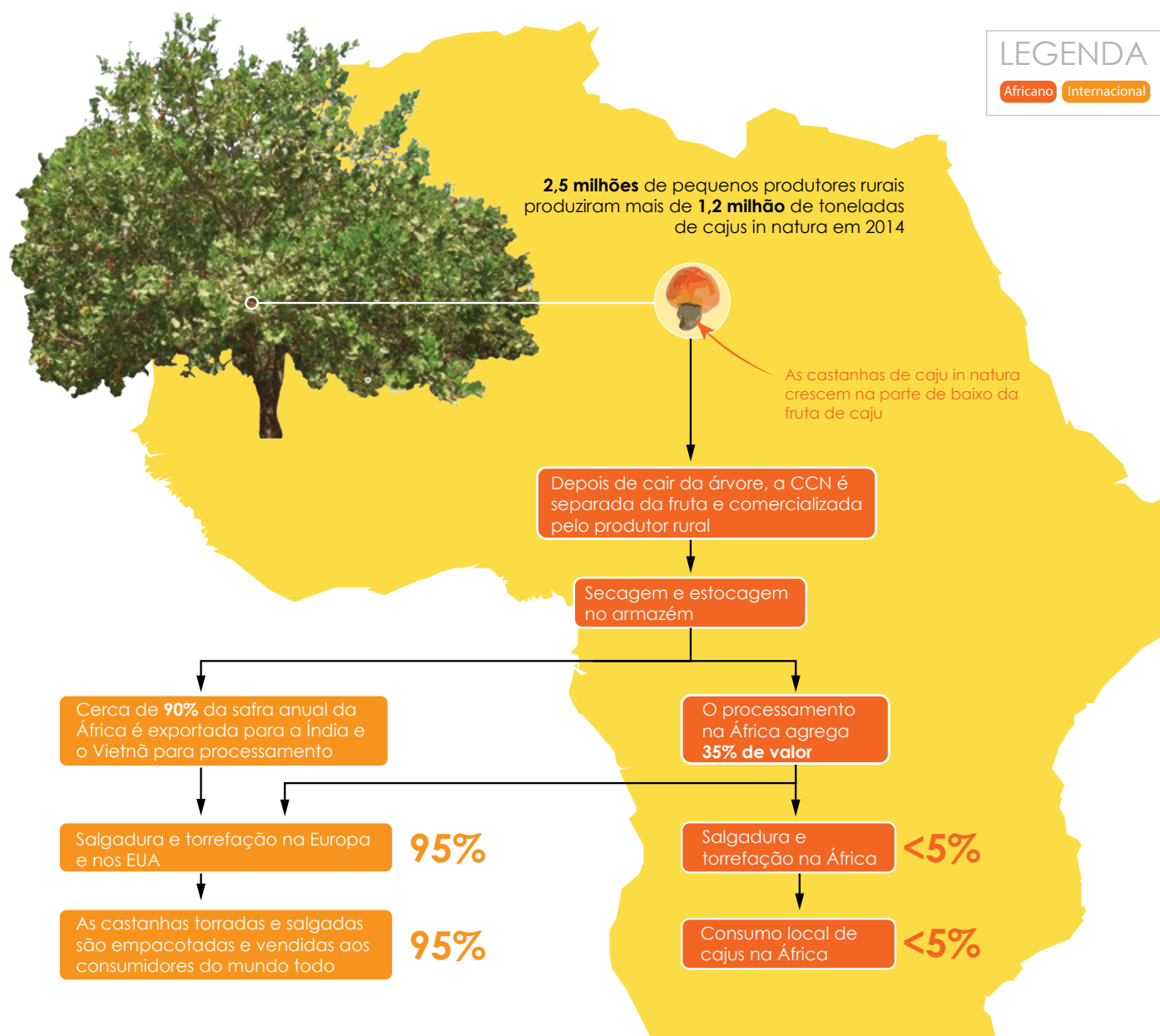
10%. O aumento no processamento na África acrescentaria dezenas de milhares de empregos e geraria centenas de milhões de dólares em renda para o continente. Através da assistência da ACA em 2014, aproximadamente US\$ 5 milhões em renda adicional foi gerada para as comunidades rurais e mais de 2 mil empregos foram criados.

Quase 88% da produção africana de castanhas de caju in natura são exportados principalmente para a Índia, o Vietnã e, desde 2011, também para o Brasil. Estas castanhas in natura são então processadas e vendidas a torrefatores e varejistas da Europa e da América do Norte, os quais as distribuem para os mercados consumidores.

Desde a sua criação em 2005, a Aliança Africana do Caju trabalha incansavelmente para reverter esta tendência. Produzindo aproximadamente 49% das castanhas in natura do mundo, a África

está demonstrando a empresas, governos e a organizações internacionais de que há grandes benefícios no apoio à ampliação do setor de processamento no continente. Em 2014, os volumes processados na África aumentaram para 137 mil TM – o quádruplo das 35 mil TM observadas em 2006, quando a ACA começou a monitorar este processo pela primeira vez.

Este crescimento resultou em benefícios ao longo de toda a cadeia de valor. Desde 2006, a ACA tem facilitado os investimentos em toda a África, os quais têm mantido mais de 27 mil empregos no processamento de cajus – a maior parte destas vagas são preenchidas por mulheres em áreas rurais, onde a pobreza é mais endêmica –, bem como gerado mais de US\$ 500 milhões em renda para os elementos-chave envolvidos.





## PRODUÇÃO

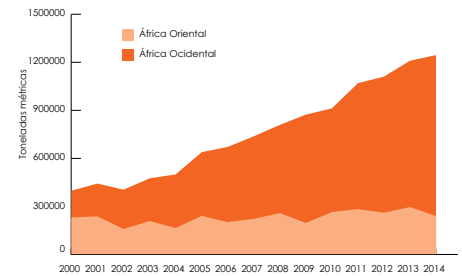
Originários da região norte da América do Sul, atualmente os cajueiros são abundantes em todas as regiões tropicais do mundo, com as maiores concentrações encontradas no Brasil, na Índia, no Vietnã, na Indonésia e em vários países das Áfricas Oriental e Ocidental. A palavra inglesa “cashew” é derivada do nome português para a castanha, “caju”, o qual, por sua vez, foi baseado no nome indígena da fruta, do Tupi “acaju”.

Os dois milhões de pequenos proprietários rurais de caju produzem cerca de 49% da safra mundial de cajus - e o setor do caju como um todo fornece renda para cerca de 10 milhões de pessoas no continente.

Entre 2000 e 2014, a produção de cajus na África mais do que triplicou, de cerca de 400 mil TM para uma estimativa de 1.242.543 TM em 2014. A maior parte desta produção vem dos seguintes principais produtores: Costa do Marfim (500 mil TM), Guiné-Bissau (200 mil TM), Benim (120 mil TM), Tanzânia (114 mil TM) e Nigéria (100 mil TM). O crescimento tem sido especialmente

forte nos países da África Ocidental, os quais agora produzem em conjunto mais de 80% da safra africana. Os países da África Oriental, tais como a Tanzânia e Moçambique possuem uma história mais longa nos negócios com o caju e têm mais experiência no processamento de cajus.

Uma vez que um cajueiro é plantado, espera-se que ele comece a dar frutos dentro de 3 a 4 anos; contudo, o auge de sua produção só começa depois de 10 anos de plantio. Depois deste período, ele continuará a produzir frutos por 25 a 30 anos, seguido de um declínio substancial de produção. A fruta do cajueiro possui dois componentes: o primeiro é chamado de ‘fruta do caju’, a qual fica com a cor vermelha quando está madura. O segundo é uma noz que contém a amêndoas de caju, também chamada de castanha, a qual está presa à parte inferior da fruta do caju. Quando as frutas de caju caem no chão, os produtores rurais coletam-nas e separam as nozes das frutas. As nozes são vendidas a exportadores ou a centros de processamento por comercializadores locais.

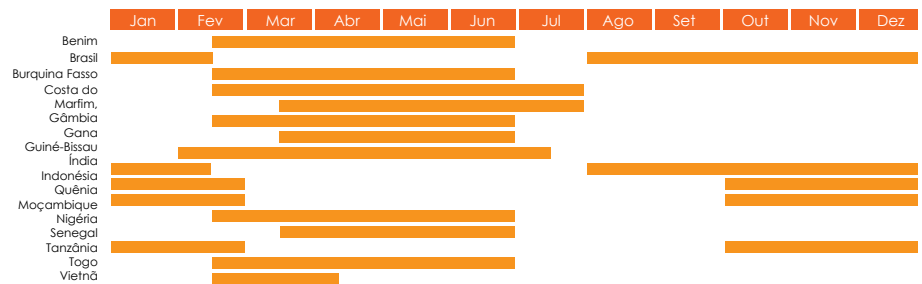


Cajus produzidos nas Áfricas Oriental e Ocidental

Dada a tendência recente de alta nos preços das castanhas de caju, os pequenos produtores rurais da África provavelmente continuarão a plantar mais cajueiros, aumentando, com isto, as safras do continente. Atualmente, a produtividade por árvore na África, ou o rendimento por árvore, é relativamente baixa, se comparada com as árvores do sul da Ásia (1,5 a 4 kg por árvore versus 7 a 11 kg por árvore). Contudo, a ACA começou a explorar as práticas agrícolas melhoradas e de pós-colheita, as quais começaram a melhorar muito os retornos que os produtores rurais obtêm com este tipo de safra.

## COLHEITA

Durante a maior parte do ano há pequenos produtores rurais africanos colhendo castanhas de caju. A colheita africana começa na África Ocidental onde, em toda a região, a temporada de colheita vai de fevereiro e junho. A Nigéria e o Benim normalmente são os primeiros países a produzir castanhas de caju em fevereiro, enquanto que a Guiné-Bissau tende a encerrar a temporada em junho. Há uma breve interrupção durante os meses de verão, durante os quais a maior parte das castanhas de caju já foram colhidas, mas a temporada da África Oriental começa na metade de setembro e dura até o final de janeiro. Um pequeno proprietário da África Ocidental colhe, em média, entre 500 e 1.200 kg



Período de Colheita do Caju

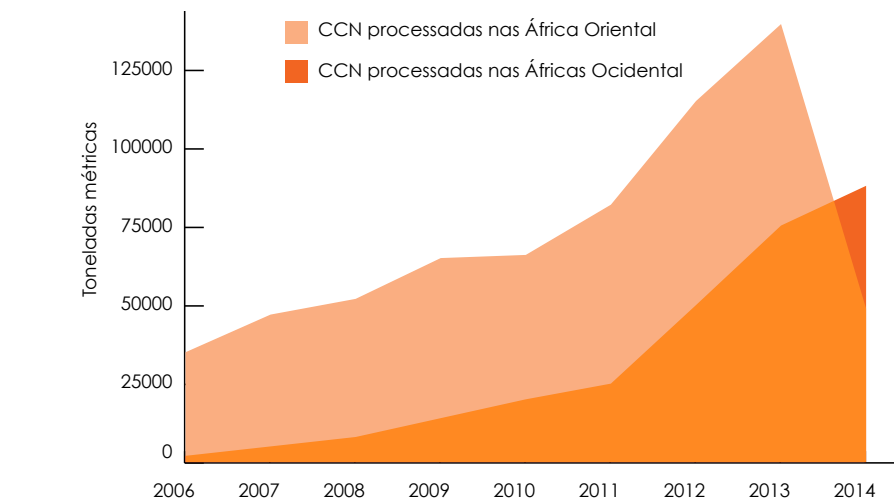
de castanhas de caju in natura por ano, as quais ele vende a consolidadores, os quais, por sua vez,

vendem-nas a exportadores, algumas vezes através de intermediários.

## PROCESSAMENTO

O caju africano é processado localmente ou exportado através de comercializadores para ser processado no exterior. O processo de transformar a castanha de caju in natura em um produto consumível implica em vários passos a serem seguidos. As castanhas in natura precisam ser classificadas e limpas, retirando quaisquer materiais estranhos. Então elas passam pelo processo de descascamento, o qual pode ser feito tanto manualmente quanto mecanicamente. Enquanto que a maioria dos processadores de pequena escala na África praticam o descascamento manual, as fábricas maiores tendem a ter instalações mecanizadas. Depois do descascamento, o tegumento exterior (uma pele fina) da castanha precisa ser removido. Para fazer isto, as castanhas são secadas, fazendo com que encolham e, com isto, elas permitem a remoção fácil do tegumento exterior. A remoção em si do tegumento exterior é conhecida como um processo que é chamado de despeliculagem, o qual pode ser feito com as mãos ou por meio de máquinas de despeliculagem. Então as castanhas são classificadas em 26 diferentes graus, de acordo com o seu tamanho, a sua cor e condição.

O processamento de cajus é bastante intensivo em relação à mão-de-obra, ou seja, ele tem a

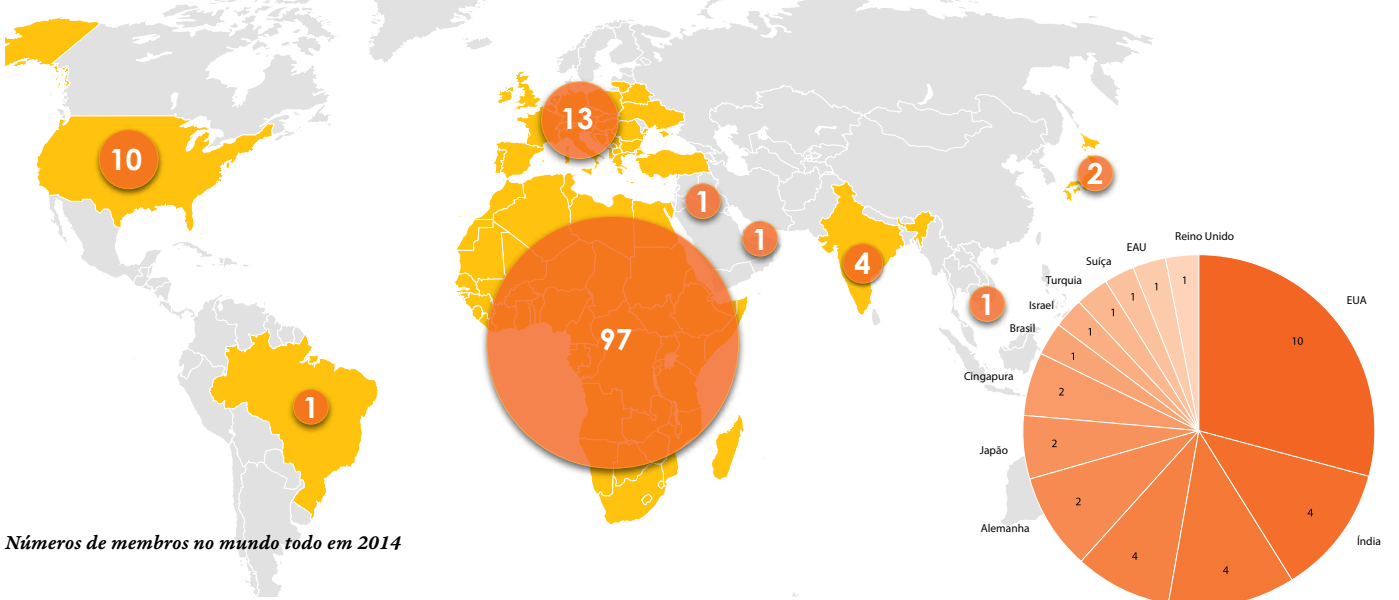


CCN processadas nas Áfricas Oriental e Ocidental (estimativas)

capacidade de gerar empregos para um grande número de pessoas no descascamento, na despeliculagem e na classificação das castanhas. Estima-se que uma planta de processamento de tamanho médio, a qual pode processar quatro TM de cajus in natura por dia, empregue nada menos de 200 trabalhadores. O acesso ao financiamento é a principal dificuldade para o crescimento do setor de processamento na África. Por causa do caráter sazonal da colheita,

os processadores precisam de grandes quantias de liquidez durante a temporada de colheita, a fim de comprar e armazenar um estoque de matérias-primas para poder fazer o processamento durante o ano todo. Os bancos na África colocam o seu foco principalmente no financiamento de transações comerciais com castanha in natura de curto prazo, ao invés de atuar no financiamento do processamento de castanhas de caju in natura feito durante o ano todo.

# A ACA em Revista: Atividades e Conquistas de 2014



Números de membros no mundo todo em 2014

Representatividade de membros de fora do continente

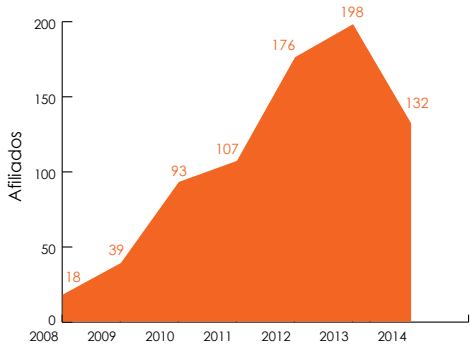
## AFILIAÇÃO

Em 2014 a ACA viu aumentar o seu número de membros de todos os setores da cadeia de valor do caju internacional.

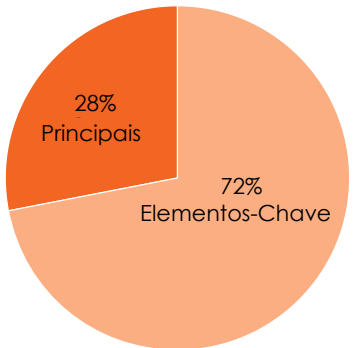
- 132 membros
- 56 novos membros

A ACA faz a distinção entre os **Membros Principais** e os **Membros Elementos-Chave**:

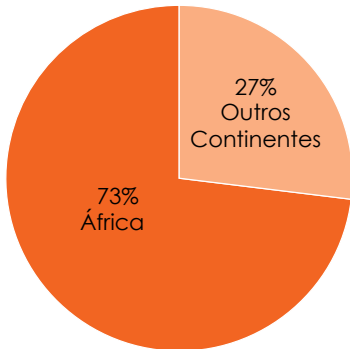
- **Os Membros Principais** são as companhias registradas na África - 72% da base de membros em 2014.
- **Membros Elementos-Chave** são companhias privadas registradas em outros continentes, além de agências públicas na África e em outros continentes - 28% da base de membros em 2014.



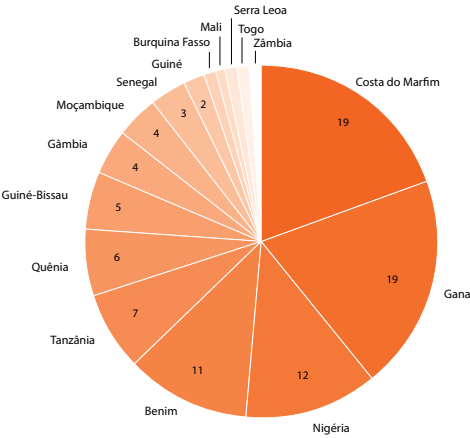
Crescimento do número de afiliados



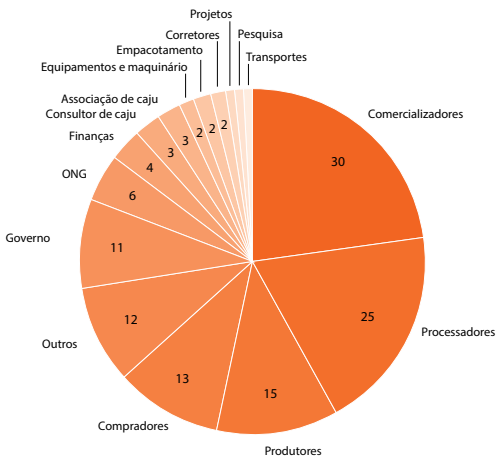
Membros Principais vs. Membros Elementos-Chave



Membros da África vs de Outros Continentes



Representatividade de membros na África



Membros por áreas

## COMUNICAÇÕES

### Objetivo da ACA: Disseminar informações e promover a ACA

O departamento de Comunicações da ACA trabalha de perto com o Sistema de Informações de Mercado, o gerenciamento de projetos e as equipes técnicas para fornecer informações precisas e dentro do tempo adequado a todos os membros da ACA e a outros componentes envolvidos e também para assegurar que os membros recebam informações exclusivas de mercado para lhes ajudar a planejar as suas atividades de negócios. A ACA dissemina as suas informações através de três canais principais:

#### Sítio de internet

A ACA mantém e atualiza uma plataforma de internet com áreas de usuários tanto para o público em geral quanto para os seus membros. Ela mantém o público informado sobre as atividades da ACA na área e sobre notícias gerais do setor de caju, tanto dentro da África quanto globalmente. O sítio de internet também apresenta um Sistema de Informações de Mercado recentemente atualizado que fornece aos usuários as taxas de câmbio, as taxas de fretes, os preços globais de CCN, a CCCL, as castanhas in natura e as processadas, bem como relatórios com análises de mercado elaborados por especialistas da rede da ACA. O sítio também apresenta uma biblioteca extensa de publicações, escritas tanto pela ACA quanto por outros especialistas na área.



Estatísticas do sítio de internet da ACA

#### Publicações



Durante todo o ano, a ACA dissemina uma gama de publicações, fornecendo relatórios regulares sobre as condições de mercado e as mais recentes notícias sobre as atividades da ACA. As publicações são as seguintes:

- AfricasheW450 – Relatórios mensais com análises de mercado tanto com as perspectivas africanas quanto as globais
- AfricasheW320 - Boletim de notícias bimestral destacando os mais recentes sucessos da ACA.
- AfricasheW240 – Relatório anual que detalha todas as atividades da ACA ocorridas no ano
- AfricasheW Splits – Atualizações semanais de mercado sobre a produção, o processamento e a comercialização de cajus na África.

#### Mídias Sociais

A presença da ACA nas mídias sociais fornece canais adicionais para disseminar as informações relacionadas ao caju, tanto para o público em geral quanto para os elementos-chave do setor. Através das principais mídias sociais da ACA, o Facebook e o Twitter, o número de pessoas que nos acompanham cresceu de forma espantosa em 2015, ao mesmo tempo em que a ACA também manteve uma presença adicional no YouTube e no LinkedIn.



650 curtidas

142%  
de aumento em  
relação a 2013



390 seguidores

133%  
de aumento em  
relação a 2013



# APOIO AO PROCESSAMENTO E ACESSORIA DE NEGÓCIOS

Objetivo da ACA: 170 mil TM de caju processado na África até 2015

Status de 2014: 137 mil TM processadas

Os serviços dos especialistas da ACA são um recurso valioso para todos os elementos-chave do setor de caju, desde os processadores estabelecidos até os novos atores que acabaram de ingressar no setor. Através de pacotes personalizados, a ACA fornece assessoria de negócios, assistência técnica, treinamentos de reforço da capacidade institucional, facilitação do acesso ao financiamento e estabelecimento de contatos cruciais para assegurar que os negócios do caju operem, cresçam e se expandam de forma eficiente.

We offer

## Serviços de Assessoria de Negócios

- Aconselhamento e treinamento no gerenciamento financeiro e de operações
- Assistência na contratação e no treinamento de trabalhadores em habilidades especializadas
- Treinamentos de processadores para a melhoria da escala e da capacidade

## Facilitação de Investimentos

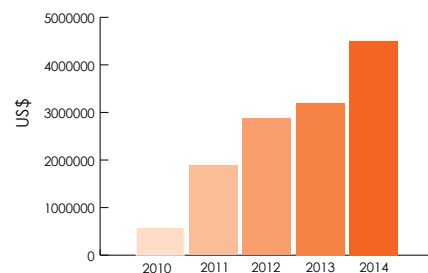
- Aconselhamento na escolha de equipamentos de processamento e tecnologia apropriados
- Apoio na escolha de local, instalação de equipamentos e concepção de operações
- Informações sobre as normas e os sistemas de incentivos
- Conexão com agências governamentais, com serviços e com fornecedores de matérias-primas

## Acesso ao Financiamento

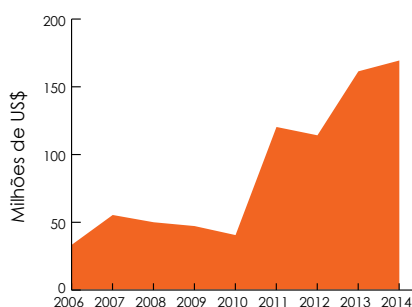
- Apoio na apresentação de planos comerciais e de pedidos de empréstimos que sejam dignos de crédito
- Treinamentos de banqueiros sobre as especificidades do financiamento do setor de cajus
- Parcerias com instituições financeiras para o financiamento do setor de cajus

## Resultados de 2014

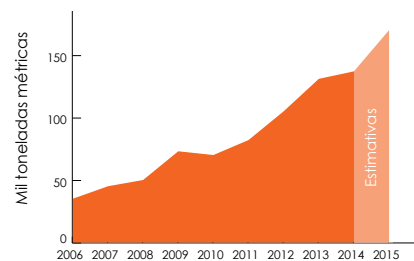
- 137 mil TM de CCN processadas em 2014
- A capacidade instalada dos membros da ACA alcançou 257.150 toneladas em 2014
- US\$ 70 milhões em novos investimentos e expansões para os membros da ACA em 2014
- US\$ 53,2 milhões em renda adicional para os empregados africanos do processamento em 2014
- US\$ 99,9 milhões facilitados em exportações por parte de companhias membros da ACA em 2014
- US\$ 64,422 levantados como receitas da Assessoria de Negócios vindos de serviços de consultoria feitos para várias companhias em 2014



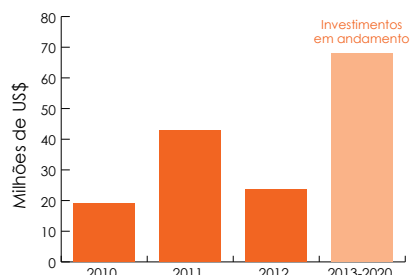
Empréstimos facilitados



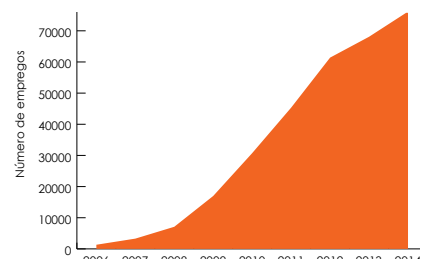
Total de vendas facilitadas



Castanhas de caju in natura processadas



Investimentos facilitados pela ACA e por parceiros



Empregos criados no processamento





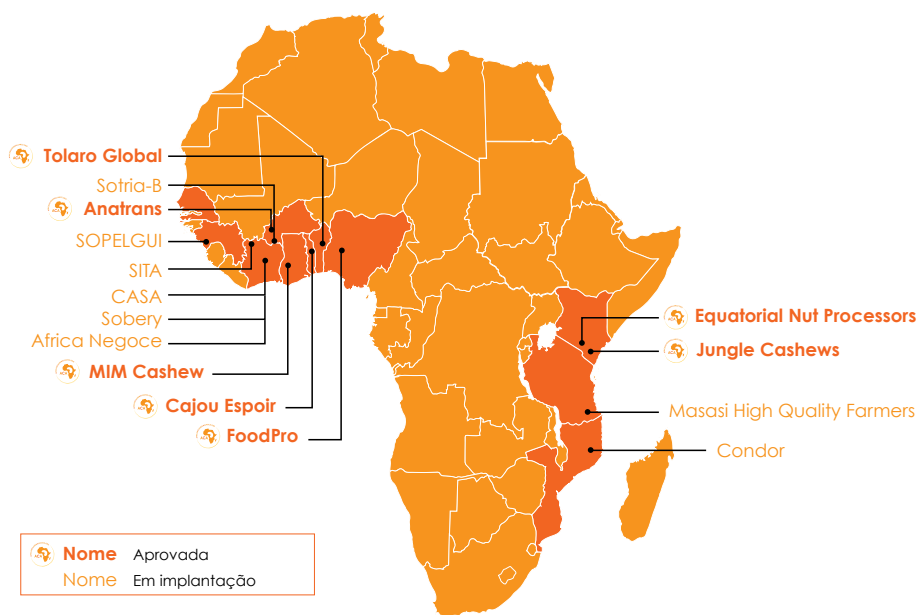
## O SELO DA ACA DE QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE

O ano de 2014 foi mais um ano de referência para o Selo da ACA de Qualidade e Sustentabilidade.

Mais um processador ingressou no grupo de companhias africanas que conseguiram obter a certificação do Selo, aumentando para um total de sete processadores em todo o continente. Esta sétima empresa se chama FoodPro, a primeira companhia da Nigéria a obter o Selo da ACA. Além do mais, duas outras companhias – a Tolaro Global de Parkaou, no Benim, e a Mim Cashew, de Mim, no Gana – conseguiram bom êxito e obtiveram a renovação da certificação pelo terceiro ano consecutivo. As outras companhias certificadas são a Anatrans, em Burquina Fasso, a Cajou Espoir, no Togo, e a Equatorial Nut Processors e a Jungle Cashews, no Quênia. Em conjunto, estas sete fábricas produziram US\$ 24 milhões de castanhas processadas.

O Selo da ACA de Qualidade e Sustentabilidade é uma marca apoiada pelo setor que mostra a conformidade do processador com os padrões internacionais sociais, de segurança dos alimentos e de qualidade. A implantação em expansão do Selo da ACA nas Áfricas Oriental e Ocidental indica o sucesso do Programa em todos os países membros da ACA. No final de 2014 dez processadores no Benim, em Burquina Fasso, na Costa do Marfim, na Guiné e na Tanzânia estavam na fase de implantação do programa.

Muitos compradores de larga escala estavam entusiasmados com a credibilidade que o Selo da ACA fornece às castanhas de caju processadas na África e se comprometeram a apresentar este tipo de castanha aos seus consumidores. Por outro lado, os processadores que receberam o Selo ou que estão no meio do processo de obtenção deste expressaram o seu apreço devido a sua atratividade para os compradores e às vantagens que ele fornece para atingir outros padrões internacionais, tais como o ARPCC e a ISO 22000.



Companhias aprovadas sob o Selo da ACA



Sistema de aprovação do Selo da ACA

## ENGAJAMENTO DOS PRODUTORES RURAIS

Em janeiro de 2014 a ACA recebeu uma concessão de fundos de três anos da Declaração do Programa Anual da USAID em Direção a Mercados Inclusivos em Toda Parte (TIME APS), a qual tem como objetivo a capacitação e o empoderamento das populações rurais da África Ocidental. Sob este programa, a ACA (em conjunto com a Aliança Global do Carité e a Aliança do Sem Fronteiras) tem trabalhado para engajar produtores rurais na melhoria da qualidade e no cumprimento dos padrões internacionais no setor do caju ao melhorar a qualidade do produto, ao aumentar a conscientização dos consumidores e ao fomentar as conexões de comercialização. No fim das contas, estes esforços conectam as mulheres produtoras rurais do Benim, de Burquina Fasso, da Costa do Marfim, do Gana e da Nigéria com as cadeias de valor internacionais.

Neste primeiro ano do programa a ACA contratou um agrônomo especialista para desenvolver um método de treinamento que pudesse ser estendido a 12

mil produtores rurais até o fim do programa de três anos. Para poder alcançar o número de produtores rurais estabelecido no objetivo, a ACA optou por uma abordagem na qual ela treina encarregados de extensão em Boas Práticas Agrícolas (BPA), os quais então, por sua vez, replicam os treinamentos para produtores rurais de seus respectivos vilarejos. Ao fim de 2014 a ACA conseguiu alcançar um total de 2.023 produtores rurais. Em visitas de acompanhamento foi verificado que os treinamentos foram efetivos e que os produtores rurais já tinham aplicado a maior parte das lições aprendidas em sua propriedade rural.

A implantação bem sucedida do primeiro ano do programa TIME será estendida para a Costa do Marfim e o Benim na primeira metade de 2015, com potencial para ser expandido para outros países no futuro.



## DEFESA DE CAUSA E PARCERIAS EM FAVOR DO CAJU

Objetivo da ACA: Fazer parcerias com 12 Associações Nacionais do Caju até 2015

■ Status de 2014: 10 acordos de parceria assinados

A ACA faz parcerias com instituições nacionais e internacionais para promover os negócios do caju ao melhorar o ambiente de políticas para os negócios do caju, ao promover o consumo de cajus, ao facilitar o comércio regional, ao apoiar os investimentos e ao mobilizar recursos para o setor. De 2006 a 2012 a ACA reuniu mais de 5 mil elementos-chave públicos e privados em oficinas e conferências para discutir questões especificamente relacionadas ao caju.

2014 Destaques

A ACA assinou 3 acordos de parceria, os quais servem para promover os setores nacionais do caju e facilitar o compartilhamento do conhecimento de mercado, a fim de fortalecer os seus Sistemas de Informações de Mercado:

- Association Malienne des Exportateurs de Cajou (AMEC) – Mali
- Fédération National des Producteurs d'Anacarde du Benin (FENAPAB) – Benim
- Agência Nacional do Caju da Guiné-Bissau (ANCA) – Guiné-Bissau

# Destques Financeiros de 2014

## ORÇAMENTO DE 2014

RECEITAS (A):	Balço antes de 2014 (US\$)	2014 Entradas de Caixa (US\$)
USAID GDA	0	489,000
USAID TIME	0	137,000
RECEITAS DO SETOR PRIVADO E DE SERVIÇOS	122,000	382,000
<b>TOTAL DA RECEITA COM CAJU (A)</b>		<b>1,130,000</b>
DESPESAS (B):		
USAID GDA		489,000
USAID TIME		137,000
DESPESAS DO SETOR PRIVADO E DE SERVIÇOS		504,000
<b>TOTAL DE DESPESAS (B)</b>		<b>1,130,000</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTE EM CAJU (A-B)</b>		<b>0</b>

O orçamento da ACA sofreu um impacto desfavorável em 2014 por causa do cancelamento da Conferência Anual da ACA, o que levou a ACA a usar as suas reservas para continuar a desenvolver as suas atividades.

## ORÇAMENTO PROJETADO PARA 2015 (US\$)

RECEITAS (A):	Bal. 2014 (US\$)	2015 Cash receipts (US\$)
USAID GDA	0	506,000
USAID TIME	0	221,000
TRADE HUB NETWORK	0	186,000
WALMART FOUNDATION	0	510,000
AFRICA TRADE FUND (AFTRA) BY AFDB	0	169,000
IGF (DESPESAS DO SETOR PRIVADO E DE SERVIÇOS)	0	848,000
<b>TOTAL DA RECEITA COM CAJU (A)</b>		<b>2,440,000</b>
DESPESAS (B):		
USAID GDA		506,000
USAID TIME		221,000
TRADE HUB NETWORK		186,000
WALMART FOUNDATION		510,000
AFRICA TRADE FUND (AFTRA) BY AFDB		169,000
IGF (DESPESAS DO SETOR PRIVADO E DE SERVIÇOS)		439,000
<b>TOTAL DE DESPESAS (B)</b>		<b>2,031,000</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTE EM CAJU (A-B)</b>		<b>409,000</b>

# Membros da ACA em 2014

## **BENIM**

Benin Gold

Fludor Benin SA

Groupe Benkan

INRAB

Nad & Co Industries

Root Capital

Tolaro Global

URCPA

URPA

URPA-AD

Womangnon

## **BRASIL**

Secretariat of Science, Ceara

## **BURQUINA FASSO**

Sotria B – SARL

## **COSTA DO MARFIM**

CABN

AFRECO

Africa Negoce

ARECA (CCA)

Cajou des Savanes

COOPABGB

Coopradi

COPAS

CPNK

Dincomci

Farm Invest

Firca

INC – CI

Mutaza Ecodaz

Ocean SA

SITA SA

Sobery

Societe Ivoirienne de Technology Tropical

UCONAKO

## **FRANÇA**

Cap Industries

AJV

SODEPAC International

## **GÂMBIA**

Chamber of Commerce, Gambia

Gambia Groudnut Group

IRD Gambia

Passy Farmer Assn Representative

## **ALEMANHA**

Christian Dahm

The Siam Intercorp Co Ltd

## **GANA**

3F Ghana Commodities

Blackstar Foods Ltd

Cashew Industry Assn. of Ghana

Cashew King

Delmas Shipping

Elantra Links

Greenland Commodities

K Ofori and Sons

Kany Corporation

Kona Agro

Maviga Ghana

Mim Cashew

Outgrower and Value Chain Fund

Shexin Gh Ltd

Sitos Commodities

USAID – Ghana

USIBRAS Gh

West Africa Market Links

Wordsworthy Press & Packaging

## **GUINÉ**

Agri Commodities Amp Finance FZ

Sopelgui

## **GUINÉ-BISSAU**

ANCA – Guinea-Bissau

Armazens de Bandim

Min of Trade and Valorisation

No Fianca

## **ÍNDIA**

Buddhi Industries



GI Overseas	<b>NIGÉRIA</b>	Masasi High
K. Gopinathan Nair & Co	BG Contracting Ltd	Naliendele
Samsons Traders	CADP Nigeria	PACE Tanzania Ltd
<b>ISRAEL</b>	Ejima Ogbadu Strategic Farms	Selam Ltd
DS Constructions	Esteema Diamond	Southern Jumbo
<b>JAPÃO</b>	Filcajou	<b>TOGO</b>
Blaxton Corporation	Havila Global	Cajou Espoir
Hardnut International	Kogi Women Empowerment Network	<b>TURQUIA</b>
<b>QUÊNIA</b>	KD Foods	Toyart Ltd
Afrimac Nut	NCAN	<b>EUA</b>
Equatorial Nut Processors Ltd	Wakman Golden	Caro Nut Cashew International Ltd
Jungle Nuts	Wehsac Farms	farm2market
Ministry of Agriculture	<b>SENEGAL</b>	Golde River Orchards
NutPak	Chamber of Commerce Ziguinchor	IMS
Responsability	Padec	JB Sanfillipo
<b>MALI</b>	Peace Corps – Senegal	Kraft Foods
Compagnie Commercial du Mali	<b>SERRA LEOA</b>	Red River Foods
<b>MOÇAMBIQUE</b>	SLIEPA	The Richard Franco Agency
CALIPSO	<b>CINGAPURA</b>	<b>EAU</b>
Condor Caju	Kontakt Pro	Al Keddah Trading
Condor Nuts	Olam International	<b>VIETNÃ</b>
INCAJU	<b>SUÍÇA</b>	Amberwood Trading Ltd
<b>HOLANDA</b>	LB Nuts Ag	<b>ZÂMBIA</b>
Fairmatch	<b>TANZÂNIA</b>	Cashew Growers Assn of Zambia
Intersnack Group	Cashew Nut Board of Tanzania	
TDG	Export Trading Group	



# 2014 Comitê Consultivo



EQUATORIAL NUT  
PROCESSORS



Intersnack



**USAID**  
FROM THE AMERICAN PEOPLE



**132** Membros Principais e  
Membros Elementos-Chave

**2,023** Produtores rurais treinados  
em Boas Práticas Agrícolas

Representada em **29** países

**17** processadores no programa  
do Selo da ACA

Produzidas mais de **1,2 milhão  
de toneladas** de caju

**145 mil** visualizações de páginas  
em nosso sítio de internet